

## OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS CAUSADOS EM VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL

Paula Quessada Hirata\*  
José Antônio Baltazar\*\*

### RESUMO:

Os objetivos desta pesquisa foram investigar as conseqüências do ASI (Abuso Sexual Infantil) em uma vítima e contribuir para a prevenção do ASI. A criança que é vítima de abuso sexual prolongado, usualmente desenvolve uma perda violenta da auto-estima, tem a sensação de que ela não vale nada e adquire uma representação anormal da sexualidade. Algumas crianças abusadas sexualmente podem ter dificuldades para estabelecer relações harmônicas com outras pessoas, podem se transformar em adultos que também irão abusar de outras crianças, podem se inclinar para a prostituição ou podem ter outros problemas sérios quando adultos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Abuso Sexual Infantil; Perversão Sexual

### ABSTRACT:

The objective of this research was to investigate the consequences of the Children Sexual Abuse (ASI) in victims and to contribute to its prevention. Children that are victims of prolonged sexual abuse usually develop an enormous loss of self-esteem; they have the feeling that they are worthless and acquire an abnormal representation of sexuality. Some sexually abused children may have difficulties to establish harmonic relationships with other people; they may become adults that will also abuse other children; they may go into prostitution or they may have other serious problems when they become adults.

**KEYWORDS:** Sexual Abuse during childhood; Sexual Perversion.

92

## INTRODUÇÃO

Em tese, define-se Abuso Sexual como qualquer conduta sexual com uma criança levada a cabo por um adulto ou por outra criança mais velha. Isto pode significar, além da penetração vaginal ou anal na criança, também tocar seus genitais ou fazer com que a criança toque os genitais do adulto ou de outra criança mais velha, ou o contato oral-genital ou, ainda, roçar os genitais do adulto contra o corpo da criança. O Abuso Sexual Infantil acarreta grandes danos ao desenvolvimento da criança, e por isso a prevenção deve ser iniciada o mais cedo possível; quando a criança começar a ter compreensão de sexualidade, começar a compreender seu corpo, os pais já devem orientá-la para que ela não permita que toquem em seu corpo sem sua permissão, e não deixar que toquem em suas partes íntimas.

\* Acadêmica do Curso de Psicologia da UniFil.

\*\* Docente no Curso de Psicologia da UniFil. Mestre em Psicologia.

Quando os abusos sexuais ocorrem na família, a criança pode ter muito medo da ira do parente abusador, medo das possibilidades de vingança ou da vergonha perante os outros membros da família ou, pior ainda, pode temer que a família se desintegre ao descobrir seu segredo. A criança que é vítima de abuso sexual prolongado, usualmente desenvolve uma perda violenta da auto-estima, tem a sensação de que não vale nada, e adquire uma representação anormal da sexualidade. A criança pode tornar-se muito retraída, perder a confiança em todos adultos e pode até chegar a considerar a hipótese do suicídio, principalmente quando existe a possibilidade de a pessoa que abusa ameaçar agir com violência se a criança negar-se aos seus desejos. Algumas crianças abusadas sexualmente podem ter dificuldades para estabelecer relações harmônicas com outras pessoas, podem se transformar em adultos que também abusam de outras crianças, podem se inclinar para a prostituição ou podem ter outros problemas sérios quando adultos. Comumente as crianças abusadas estão aterrorizadas, confusas e muito temerosas de contar sobre o incidente. Com freqüência elas permanecem silenciosas por não desejarem prejudicar o abusador ou provocar uma desagregação familiar, ou ainda, sob o receio de serem consideradas culpadas ou castigadas. Crianças maiores podem sentir-se envergonhadas com o incidente, principalmente se o abusador é alguém da família. Mais comumente, aquele que abusa sexualmente de uma criança é pessoa que a vítima conhece e que, de alguma forma, pode controlá-la. Este indivíduo, em geral, é alguma figura de quem a criança gosta e em quem confia. Por isso, quase sempre acaba convencendo a criança a participar desse tipo de ato por meio de persuasão, recompensas ou ameaças. Se o abusador é um familiar, a situação é bastante difícil para a criança e para os demais membros da família. Embora possam existir fortes conflitos e sentimentos sobre o abusador, a proteção da criança deve continuar sendo a prioridade.

## **METODOLOGIA**

A metodologia que norteou o presente estudo foi o de pesquisa de campo através de aplicações de questionários. A amostra foi composta por 10 profissionais de psicologia com formação na área de psicanálise e comportamental. A pesquisa foi realizada na cidade de Londrina, durante o ano de 2003.

## **CONCLUSÕES**

Foi possível observar nesta pesquisa que o A.S. I (Abuso Sexual Infantil) tem aumentado muito e por causa disso, os profissionais deixaram algumas orientações para que o abuso seja evitado: manter uma boa orientação sexual, estabelecer um diálogo constante com a criança e orientá-la sobre o que é, realmente, o abuso.

É importante ressaltar que o maior trabalho para a prevenção de abuso sexual é feito em casa. É dever da família orientar seus filhos.

Todos os profissionais afirmaram que a faixa de idade em que mais ocorre o A.S. I vai dos 2 anos aos 15 anos e um dos fatores que levam a criança a não revelar o ocorrido são: ameaças do adulto, medo de não ter credibilidade, sentimento de culpa e vergonha.

Foi considerado A.S. I. qualquer manifestação de carícia erótica em relação a uma criança, colocando-a como objeto de prazer; por isso as mães devem tomar cuidado para não

deixar as crianças sozinhas com pessoas estranhas ou suspeitas, devem estar sempre atentas ao tipo de carícias que a criança está recebendo.

O agente do A.S. I. está em nossa sociedade e normalmente passa por despercebido, pois ele age como qualquer outra pessoa, e um dos prazeres dele é o de enganar, desafiar as pessoas que estão à sua volta. Normalmente eles se passam por pessoas boas, cuidadosas e extremamente atenciosas.

As personalidades dos abusadores são de pedofilia, perversão e psicótica e, na maioria das vezes, eles estão dentro de casa, são os próprios pais, padrastos, empregadas, irmãos mais velhos, a mãe -apesar do índice ser menor-, tios e tias, e também vizinhos.

É por este motivo que a atenção com as crianças deve ser redobrada, pois não se tem segurança nem mesmo dentro de casa, pois os maiores casos de abuso sexual ocorrem dentro da família.

Os profissionais de psicologia trabalham com as vítimas para providenciar que o cliente entenda o que está acontecendo, e para minimizar a culpa que normalmente a criança sente. Ajudam a lidar com o trauma, dão apoio e suporte à família para que ela se reestruture, e também fazem um trabalho de prevenção com a vítima, ensinando-a se proteger ou a denunciar.

Se houver suspeita de A.S. I. algumas atitudes devem ser tomadas como: levar a criança ao ginecologista, procurar ajuda psicológica e denunciar às autoridades o agente do delito.

O abuso, violência e a exploração sexual de menino(as) e adolescentes são enquadrados penalmente como corrupção de menores (art. 218) e atentado violento ao pudor (art. 214), caracterizado por violência física ou grave ameaça.

O abuso sexual de meninas(os) e adolescentes compreende a corrupção de menores, atentado violento ao pudor e o estupro (art. 213). É considerado abuso desde atos de exibicionismo, voyeurismo e as carícias inadequadas, até os atos sexuais propriamente, e a conjunção carnal.

Denuncie os casos de violência contra a criança e o adolescente ao Conselho Tutelar, pelo telefone 1407.

## REFERÊNCIAS

ALLENDER, dan B. *Lágrimas Secretas*. São Paulo: Mundo Cristão, 1999.

ANDRADE, F. P. *Labirinto do incesto: o relato de uma sobrevivente*. São Paulo: Escrituras e Lacri, 1998.

EINSENSTEIN, E. *Situações de risco à saúde: de crianças e adolescentes*.

KORNIFIELD, Débora. *Vítima, sobrevivente, vencedor: perspectivas sobre abuso sexual*. São Paulo: Sepal, 2000.

OAKLAND, Violet. *Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes*. São Paulo: Summus, 1980.